


**LINHA DE PESQUISA “HISTÓRIA E MEMÓRIA DO LAZER” DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
ESTUDOS DO LAZER DA UFMG: PRODUÇÃO E ANÁLISE**

Recebido em: 13/11/2020

Aprovado em: 29/05/2020

Licença: 

Priscila Goncalves Soares¹

Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSUDESTE MG) – Campus Cataguases
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Cataguases – MG – Brasil

Fabio Santana Nunes²

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Feira de Santana – BA – Brasil

Jean Carlo Ribeiro³

Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Miracema – TO – Brasil

Thiago Carlos Costa⁴

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: Este estudo propõe uma análise da produção vinculada à linha de pesquisa “Memória e História do Lazer” do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009) foram investigadas as teses e dissertações defendidas entre 2009 e 2017. O estudo apontou que nos 32 trabalhos examinados, o primeiro quartel do século XXI e a cidade de Belo Horizonte são, nessa ordem, o período e a localidade mais pesquisados. A dimensão física do Lazer é

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-graduada em gestão de políticas públicas de gênero e raça. Possui graduação (bacharelado e licenciatura) em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. É professora de dedicação exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IFSUDESTE MG) onde atua como professora e coordenadora do Núcleo de Educação Física no Ensino Técnico, professora e vice-coordenadora da Licenciatura em Educação Física.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Assistente da UEFS, no Curso de Educação Física.

³ Licenciado em Educação Física pela ESEFEGO (Escola Superior de Educação Física de Goiás), Mestre em Educação Física pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba) e Doutor em Estudos do Lazer pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Professor da UFT (Universidade Federal do Tocantins), campus Miracema.

⁴ Professor, Pesquisador, Curador de exposições e produtos culturais. Doutorando em Estudos do Lazer (EEFFTO-UFMG), Mestre em Estudos Literários (UFMG), Graduado em História (PUC-MG).

preponderante e os professores Victor Melo e Helder Isayama se destacam respectivamente pelo número de trabalhos orientados e participação em bancas de defesa. O ano de 2017 surge como o ápice da produção do programa. O “estado da arte” apontado poderá auxiliar pesquisas históricas desenvolvidas no campo do Lazer, potencializando questionamentos e reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Pós-graduação. História.

**LINE OF RESEARCH "HISTORY AND MEMORY OF THE LEISURE" OF
INTERDISCIPLINARY POST-GRADUATION PROGRAM IN
LEISURE STUDIES OF UFMG: PRODUCTION AND ANALYSIS**

ABSTRACT: This study proposes an analysis of the production linked to the research line "Memory and Leisure History" of the Interdisciplinary Post-Graduation Program in Leisure Studies (PPGIEL) of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). From the analysis of content proposed by Bardin (2009) the theses and dissertations defended between 2009 and 2017 were investigated. The study pointed out that in the 32 papers examined, the first quarter of the 21st century and the city of Belo Horizonte are, in that order, the most searched period and location. The physical dimension of Leisure is preponderant and Professors Victor Melo and Helder Isayama stand out respectively for the number of jobs oriented and participation in defense stalls. The year 2017 emerges as the apex of the program's production. The pointed state of the art may help historical research developed in the field of Leisure, enhancing questions and reflections.

KEYWORDS: Leisure Activities. Post-graduation. History.

Introdução

Este estudo busca oferecer um “estado da arte” da produção do conhecimento da linha de pesquisa “Memória e História do Lazer” do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na esteira das afirmações de Dias e outros autores (2017), salientamos que todo campo de conhecimento precisa realizar periodicamente um balanço crítico, sendo este procedimento essencial para melhor dimensionar as conquistas realizadas e os desafios ainda por realizar. Os autores destacam também, que estas avaliações podem ser especialmente importantes para áreas do conhecimento mais recentes, como é o caso dos estudos do Lazer.

O PPGIEL iniciou suas atividades em 2006 ofertando o curso de mestrado em estudos do Lazer. Em sua primeira avaliação trienal (2007-2009), obteve o conceito “4” junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 2012, o curso de doutorado foi implementado ofertando 11 vagas em seu primeiro processo seletivo. No ano seguinte houve a progressão para o conceito “5”, reformulação do regimento e reestruturação das linhas de pesquisa (EEFFTO/UFMG, 2018).

De acordo com a CAPES, até 2017, o Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) era composto por 465 programas de pós-graduação no Brasil. Destes, 11% possuíam notas 6 e 7, desempenho equivalente a padrões de excelência internacional, e 18% com nota 5, teriam alcançado nível de excelência nacional (CAPES 2017). Entre estes últimos o programa em questão.

O PPGIEL compõe a câmara II (Sociais e Humanidades) da área interdisciplinar (45) da CAPES, cujos princípios enfatizam desafios como o enfrentamento de novas perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa, ensino e inovação com diálogos cada vez mais estreitos entre disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, promovendo a incorporação de metodologias interdisciplinares nos projetos de pesquisa de docentes e discentes, reconhecendo diferentes concepções que podem ser adotadas nas pesquisas e no ensino interdisciplinar e vislumbrando a possibilidade de construção de significados distintos, que valorizem e reconheçam a diversidade que a área comporta (CAPES 2016).

Entendendo o Lazer como uma atividade multidimensional que implica diversos fatores, a inter e a transdisciplinaridade comparecem como possibilidades necessárias para o enfrentamento da complexidade do pensar e do agir que envolvem o contexto de estudos acerca desta área de conhecimento (MARQUES, 2012). De acordo com o autor o Lazer é histórico, cultural, social, psíquico, biológico, econômico e ecológico, ratificando a necessidade de ampliar os olhares voltados para este campo de estudos.

Na história do PPGIEL, entre 2009⁵ e 2017, foram defendidas 130 dissertações de mestrado e 29 teses de doutorado (estas últimas nos anos de 2016 e 2017). Tendo a Cultura e a Educação como áreas de concentração, o programa conta atualmente com 3 linhas de pesquisa:

1. Formação, Atuação e Políticas Públicas de Lazer;
2. Identidade, Sociabilidade e Práticas de Lazer;
3. Memória e História do Lazer.

Durante esse período o corpo docente sofreu várias alterações e o processo de consolidação e solidificação das três linhas desencadeou modificações nas ementas e nos termos que as identificam. Como exemplo, após 2012, a linha de pesquisa “Lazer, História e diversidade cultural”, passou a ser identificada como “Memória e História do Lazer”, propondo desde então em sua ementa, fomentar:

Estudos interdisciplinares sobre o lazer em diferentes tempos históricos e localidades, desenvolvidos a partir das múltiplas possibilidades teóricas e metodológicas da História e/ou dos Estudos da Memória. Investigações que considerem as práticas de diversão - institucionalizadas ou não - como fatos sociais articulados com os aspectos econômicos, políticos e culturais de um contexto histórico específico. Lazer e modernidade. Lazer, urbanização, industrialização e capitalismo. História da formação e institucionalização de práticas de lazer. História da formação e institucionalização de um campo de estudos e intervenção do fenômeno lazer (EEFFTO/UFMG, 2018).

Diante deste cenário, este estudo propõe um levantamento das produções vinculadas à linha de pesquisa “Lazer, História e Diversidade Cultural”, atualmente identificada como: “Memória e História do Lazer”, analisando as dissertações e teses defendidas entre os anos de 2009 e 2017 no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁵ Ano de defesa da primeira dissertação de mestrado do programa.

Procedimentos Metodológicos

Em caráter inicial foi disponibilizado pela coordenação do PPGIEL uma listagem das teses e dissertações defendidas no programa a partir de sua criação. Neste documento, estavam identificados os trabalhos defendidos no programa constando o nome do autor, a data da defesa, o nome do orientador e co-orientador (quando existente), título do trabalho e nome dos participantes da banca examinadora. De posse deste material, foi levado em conta os trabalhos defendidos entre os anos de 2009 e 2017, restando para análise 29 teses de doutorado e 130 dissertações de mestrado.

Em seguida foram selecionados os trabalhos associados à atual linha de pesquisa “Memória e História do Lazer”, sendo todos os demais excluídos da análise. A escolha desta linha se justifica pela relação direta entre os autores deste estudo com esta. Todos são alunos com vínculo regular no PPGIEL em nível de doutorado e suas propostas de teses estão inseridas nesta temática.

Após a seleção evidenciaram-se 8 teses e 26 dissertações, num total de 34 trabalhos. Em busca do resumo de tais trabalhos, o texto completo de cada um foi rastreado nos sites do PPGIEL da UFMG, no banco de teses da CAPES e no *Google*. Para aqueles que não foram localizados na íntegra foi enviado um e-mail para a secretaria do PPGIEL solicitando o documento completo. Após essa consulta, restaram duas dissertações de mestrado não localizadas. Por este motivo estes trabalhos também foram excluídos da pesquisa.

Assim, 32 trabalhos selecionados compuseram o nosso *corpus* de análise (8 teses e 24 dissertações). De posse dos arquivos completos, os resumos dos textos foram lidos a fim de realizar um panorama inicial da produção. Após esta primeira leitura, houve uma reunião entre os autores para que fosse possível pensar os eixos de sentidos e as possibilidades de análises que emergiram a partir da leitura.

A forma de análise se encaminhou para a “análise de conteúdo”:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 42).

Assim, os trabalhos foram organizados por grau acadêmico, título e autor, para em seguida serem inseridos em uma planilha no formato “excel”. Após nova análise dos resumos, a planilha foi ampliada com informações integrantes das seguintes categorias para análise:

1. Temas;
2. Ano de defesa;
3. Período;
4. Local;
5. Orientador;
6. Membros da banca.

As análises apresentadas a seguir levam em consideração inferências alcançadas a partir de aspectos quantitativos e qualitativos.

A linha “História e Memória do Lazer”: apresentação e análise das categorias

Ao longo deste tópico serão apresentados os resultados encontrados neste estudo a partir de ilustrações gráficas, representando assim, cada uma das 6 categorias de análise destacadas.

Quanto aos Temas das Pesquisas

Buscamos agrupar as temáticas levando em consideração os diferentes interesses culturais do Lazer (artístico, intelectual, físico, social, manual), destacados por Dumazedier (1980), além do turístico, explicitado por Camargo (1986) e o virtual, apresentado por Schwartz (2003). Como exercício de organização podemos direcionar os

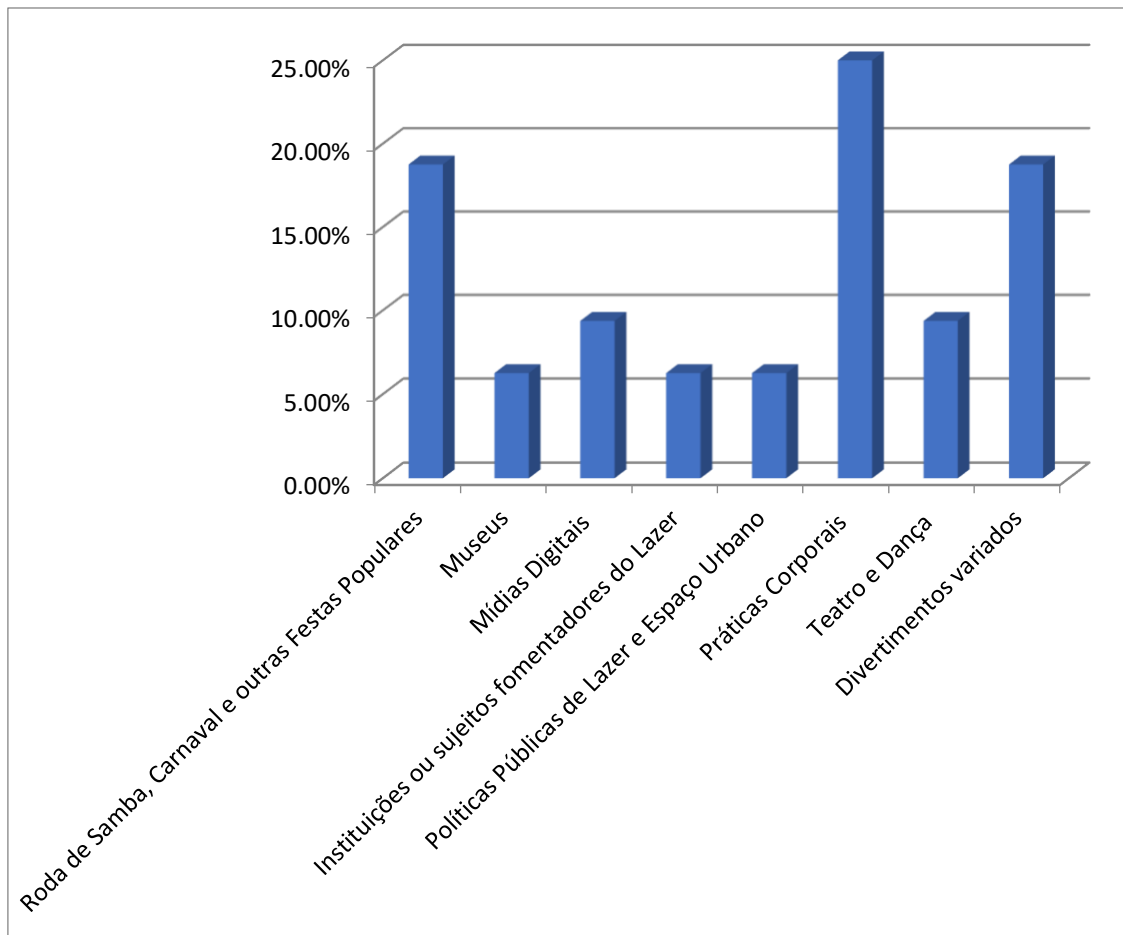
diferentes temas presentes na linha de pesquisa analisada aos interesses apresentados, restando, portanto, a seguinte disposição:

- Interesse Artístico – “Teatro e Dança”;
- Interesse Intelectual – “Museus”;
- Interesse Físico – “Práticas Corporais”;
- Interesse Social – “Rodas de Samba, Carnaval e outras Festas”;
- Interesse Virtual – “Mídias Digitais”.

Melo e Alves Junior (2012) ponderam que esta classificação não deve ser divisada de forma rígida porque os interesses humanos não se encontram estaticamente divididos, porém entendem ser de grande utilidade, como um guia, propiciando aos profissionais do Lazer possibilidades de cruzamentos complexos que possam ser estabelecidos entre os variados interesses culturais. Conforme Marcellino (2007), a distinção entre os diversos interesses no Lazer representa escolhas subjetivas e só pode ser estabelecida em termos de predominância porque não são esferas estanques, pondera que devemos considerar a correlação existente.

Contudo não nos limitamos a esta abordagem, visto que as pesquisas, em certos casos, não tinham como foco apenas um dos interesses culturais, neste caso enquadramos como “Divertimentos Variados”. Outros estudos focalizavam uma determinada instituição ou personagem associado ao lazer em determinada época e lugar. Este grupo foi classificado como “Instituições ou Sujeitos Fomentadores do Lazer”. Havia também estudos que avaliaram políticas públicas de Lazer ou buscavam compreender determinados espaços e equipamentos urbanos de Lazer, colocamos ambos em uma mesma categoria: “Políticas Públicas de Lazer e Espaço Urbano”.

Gráfico 1: Percentual por temas pesquisados.

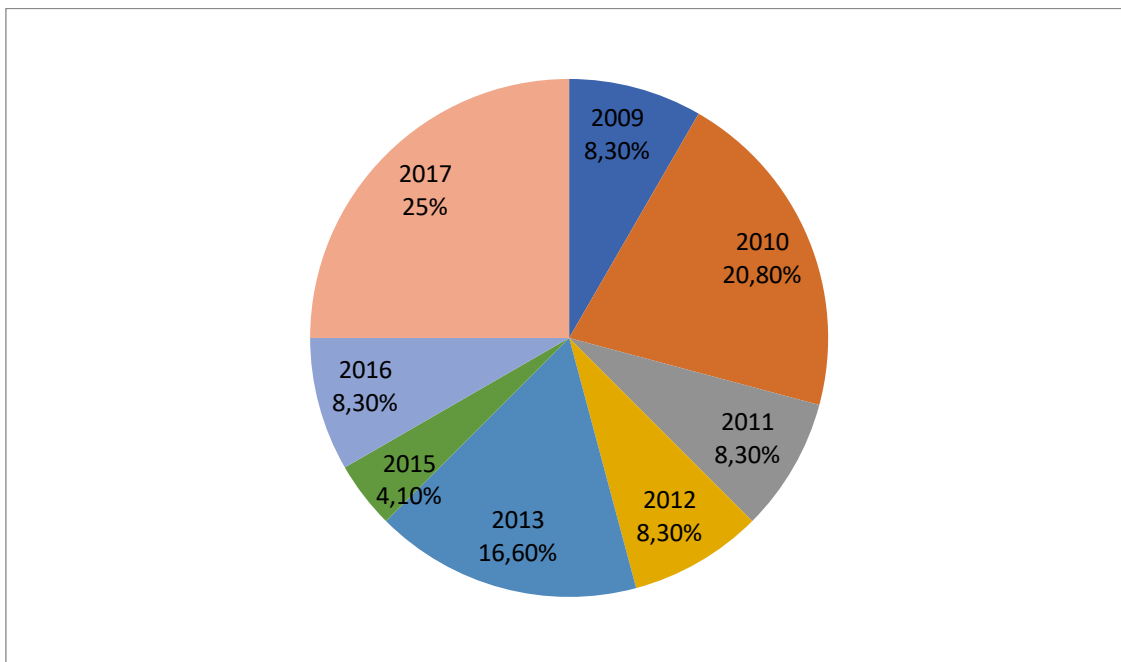


As pesquisas voltadas às “Práticas Corporais” representaram 25% do total (8 trabalhos) e abordaram atividades como capoeira, danças, brincadeiras e de forma mais contundente, esportes. Outros 6 trabalhos estão aglutinados no tema “Roda de Samba, Carnaval e outras Festas Populares”, representando 18,75% do total de pesquisas. Na mesma porcentagem estão outros 6 estudos enquadrados no tema “Divertimentos Variados”. Já os temas “Teatro e Dança” e “Mídias Digitais” foram compostos, cada um, por 3 trabalhos, representando cada tema, 9,37% das pesquisas da linha. Por fim, os temas “Museus”, “Instituições ou Sujeitos Fomentadores do Lazer” e “Políticas Públicas de Lazer e Espaço Urbano”, que aglutinaram cada um 2 trabalhos (6,25% cada tema).

Quanto ao Ano de Defesa das Pesquisas

Usando as datas de defesa como referência para análise, os Gráficos 2 e 3 demonstram o percentual de trabalhos (dissertações e teses) defendidos em cada ano, no período de 2009 a 2017.

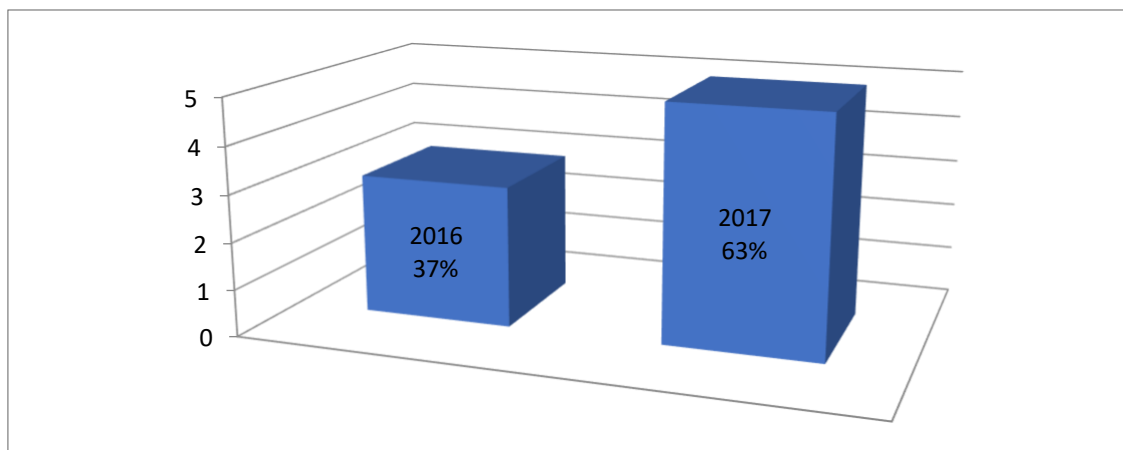
Gráfico 2: Percentual de defesa de dissertações por ano (2009-2017).



Do período levantado, destacamos o ano de 2017 como o ápice da produção de dissertações. Das 24 analisadas, 6 (25%) foram defendidas neste ano. No ano de 2010, ocorreram mais 5 defesas (20,80% do total), e em 2013, 4 (16,60%). Os anos de 2009, 2011, 2012 e 2016, surgem no gráfico com 2 pesquisas cada um (8,30 % cada ano), enquanto em 2015, apenas um trabalho seria defendido (4,10%). O ano de 2014 se destaca por não ocorrer nenhuma defesa de dissertação na linha de pesquisa analisada.

Já as teses, refletem a produção das primeiras turmas de doutorado do programa, que ingressaram a partir de 2012.

Gráfico 3: Percentual de defesa de teses por ano (2016-2017).



No ano de 2016 tivemos 3 teses defendidas (37% do total), com uma ascensão deste número para 5 defesas (63%) em 2017. Assim como ocorreu com as dissertações, novamente temos o destaque para o ano de 2017 em relação à produção do programa.

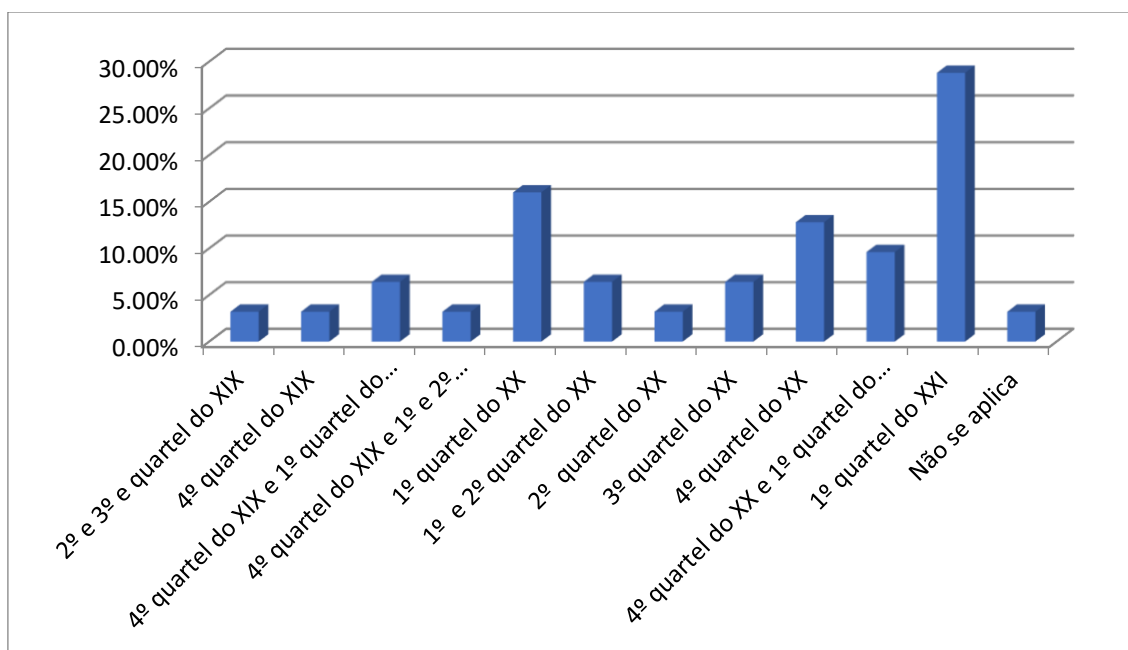
O constante crescimento no número de dissertações e teses defendidas pode ser explicado pelo aumento da quantidade de professores (as) que, ao longo do tempo, foram se vinculando ao programa e que se dispuseram a orientar na linha de pesquisa “Memória e História do Lazer”, sendo estes (as) da própria UFMG ou convidados (as) de outras instituições de ensino superior.

Quanto ao Período Pesquisado

Nesta categoria foram analisados os períodos históricos pesquisados. Com o objetivo de criar grupos de análise, foi utilizada uma subcategorização dos períodos. Optamos por defini-los por quartel (1/4 de século). O gráfico 4 apresenta a quantidade percentual de pesquisas por quartel, variando do segundo quartel do século XIX até o primeiro quartel do século XXI. Dos 32 trabalhos analisados, apenas uma pesquisa não foi enquadrada em nenhum quartel, por se tratar de pesquisa biográfica⁶.

⁶ Trata-se da dissertação de mestrado intitulada “Ethel Bauzer Medeiros: Trajetória no campo da recreação e Lazer”.

Gráfico 4: Percentual de pesquisas por quartel.



O Gráfico 4 evidencia uma maior concentração de estudos no primeiro quartel do século XXI (9 trabalhos). Observamos também que todos os trabalhos estão compreendidos entre o segundo quartel do século XIX e o primeiro do século XXI, período conhecido, intitulado e tratado academicamente por “modernidade”. Sem nenhuma pretensão além de contextualizar historicamente os 32 estudos destacados, os dados evidenciam pelo menos a curiosidade científica dos pesquisadores do PPGIEL na relação entre o Lazer e a modernidade.

Dias (2009, p. 4) destaca essa relação entre trabalho, Lazer e industrialização desenvolvida e evidenciada na modernidade, para ele, condição para o surgimento do lazer na configuração atual.

Uma vez que é a nova condição de trabalho mobilizada pela manufatura de grande escala a principal referência com a qual e contra a qual se define o que é lazer, entendido sempre como resultado de forças desencadeadas pelo mundo moderno, será uma implicação bastante óbvia que a indústria seja tomada como a unidade de análise mais fundamental para a sua caracterização.

O autor reflete sobre o Lazer como um fenômeno da modernidade, produzido em uma sociedade organizada em torno da produção, ideal notabilizado pela revolução

industrial e pela revolução francesa, gênese do pensamento burguês formatando a ideia do indivíduo em sociedade, livre de regimes absolutistas. Nesse novo modelo de sociedade onde a ideia de emancipação do indivíduo estaria presente, os novos Estados e os donos do poder financeiro e político se preocupariam em como seria o tempo de ócio e divertimentos das classes trabalhadoras quando estes não estivessem dentro de fábricas, comércios e outras atividades produtivas (DIAS, 2009).

A recorrência de estudos nesse período histórico destaca o Lazer como uma dimensão social muito presente no mundo moderno. Acreditamos também que o período da modernidade seja o mais estudado provavelmente pela maior acessibilidade a fontes, documentos e informações. Além disso, no Brasil (*locus* das pesquisas elencadas neste estudo), os movimentos de imigração, principalmente européia, ocorridos após o advento da revolução industrial, também contribuiriam para o intercâmbio de novas práticas sociais, dentre elas o Lazer.

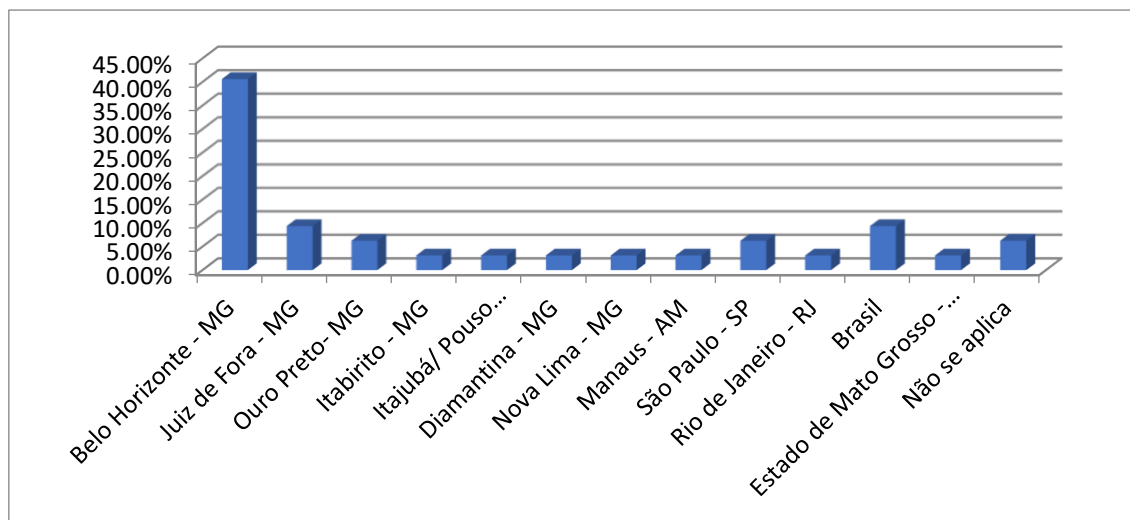
A contemporaneidade também ganha destaque em nossa análise já que, 37,5% das pesquisas enfocam o primeiro quartel do século XXI. Já o primeiro do século XX surge como o segundo momento histórico com maior incidência de pesquisas, com 25% dos trabalhos concentrados neste período. Em terceiro lugar nas ocorrências de cortes cronológicos de pesquisa observamos o quarto quartel do século XX como outro período em larga medida explorado nos estudos desenvolvidos dentro do PPGIEL.

Essas incidências majoritárias enfocam o cotidiano humano na sociedade moderna. O Lazer, objeto de estudo principal das análises, se destaca como mais um elemento presente nos hábitos da modernidade, considerando sua estruturação a partir de intensas mudanças, influenciadas por questões sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Quanto ao Local Pesquisado

No intuito de mapear as localidades mais estudadas nas teses e dissertações do programa, foi elencada a categoria “local pesquisado”. Dos 32 trabalhos analisados, 30 traziam essa informação explícita no seu resumo, conforme demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5: Percentual de pesquisas por localidade.



Nesta categoria, a intenção não ficou restrita em mapear somente cidades e estados mais estudados, mas também, estabelecer eixos de aproximação que sinalizassem um movimento de escrita científica. Em uma primeira avaliação percebemos poucas aproximações, entre a temática do lazer e a natureza e a zona rural. Os estudos tendem a convergir para as dinâmicas dos divertimentos em ambientes citadinos e em alguns casos ambientes virtuais, que até podem envolver ambientes não urbanos, mas em sua maior demanda o *locus* de pesquisa é a urbe.

Observou-se que o estado brasileiro onde foram desenvolvidos a maioria dos estudos foi Minas Gerais, com 22 pesquisas (68,75%). Belo Horizonte é a cidade mais estudada, com 13 estudos (40,6%). Ocorreram 2 pesquisas no estado de São Paulo, 1 no Amazonas, 1 no Rio de Janeiro e 1 no Mato Grosso. Outros 3 estudos tiveram o país

(Brasil)⁷ como delimitação espacial e outras 2 pesquisas não foram classificadas, uma por se tratar de pesquisa biográfica e outra de análise de uma revista.

Acredita-se que vários fatores são relevantes para explicar a concentração da maioria das pesquisas no estado de Minas Gerais. A primeira e mais óbvia hipótese é que o PPGIEL tem sua sede na UFMG, que está localizada na capital do estado, Belo Horizonte. O programa é uma das referências no que tange à pós-graduação sendo um atrativo à qualificação acadêmica e profissional. Mesmo não tendo sido analisado o corpo discente do programa, observa-se que a facilidade de acesso colabora para a presença de interessados residentes em Belo Horizonte e cidades do interior do estado próximas, muitos vinculados profissionalmente a instituições do estado de Minas Gerais.

A nosso ver o fator geográfico não se configura como única motivação para uma maior concentração dos estudos no estado mineiro. A importância e representatividade histórica da região no contexto político e econômico nacional, também se torna um fator que reflete no quantitativo de produções do programa. A ênfase fica por conta daqueles trabalhos que retratam o processo de crescimento e integração urbana vivido no estado mineiro entre o final do século XIX e o início do século XX.

Quanto ao Orientador das Pesquisas

Segundo Saviani (s/d), toda a razão da existência dos programas de pós-graduação *stricto sensu* está na formação do pesquisador. O autor defende que a elaboração de uma dissertação de mestrado ou de uma tese de doutorado, provoca uma experiência efetiva de pesquisa estando a figura do orientador como o agente que ata todas as pontas desse sistema.

É, com efeito, através do processo de orientação que o aprendiz de pesquisador pode dar, com segurança, os passos necessários ao domínio dessa difícil

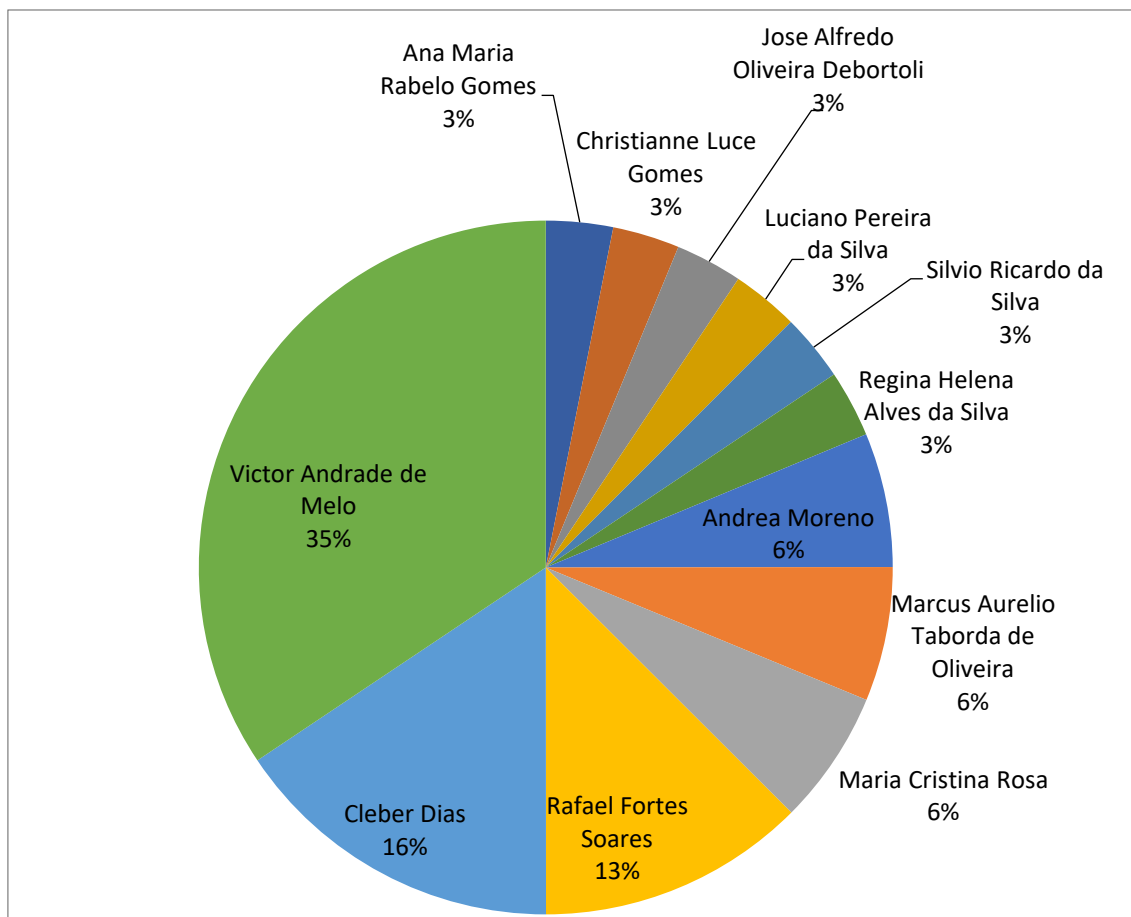
⁷ Na categoria “Brasil”, foram agrupados os trabalhos que focalizaram sociedades e/ou espaços sem uma delimitação territorial dentro do estado geográfico brasileiro.

prática, que é a pesquisa, de modo a ganhar, ao cabo do processo formativo, a indispensável autonomia intelectual que lhe permitirá formular projetos próprios, de caráter original, e levá-los a bom termo ganhando, inclusive, condição de formar novos pesquisadores ao assumir, ele também, a orientação de alunos de mestrado primeiro, e, após algum tempo, também de doutorado (SAVIANI, s/p, s/d).

Ao longo dos anos de existência do PPGIEL, 12 docentes contribuíram como orientadores da linha de pesquisa “Memória e História do Lazer”. Durante o período limite delimitado neste estudo (2017), a linha abrigava 7 docentes que transitavam como orientadores: Cleber Augusto Gonçalves Dias, Maria Cristina Rosa, Luciano Pereira da Silva, Elcio Loureiro Cornelsen e Elisângela Chaves, estes primeiros pertencentes ao quadro da UFMG, além de Rafael Fortes Soares e Victor Andrade de Melo, colaboradores vinculados respectivamente à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (EEFFTO/UFMG, 2018).

Outros professores que não compõe atualmente o quadro do PPGIEL, já orientaram trabalhos. O Gráfico 6 aponta um panorama percentual de orientações.

Gráfico 6: Percentual de orientações concluídas por professor.



Mais de 1/3, ou seja, 35% da produção da linha recebeu orientação do professor Victor Melo. Cleber Dias com 16% e Rafael Fortes com 13% das pesquisas orientadas compõe o quadro dos professores com maior número de orientações na linha. As professoras Andrea Moreno, Maria Cristina Rosa e o professor Marcus Aurélio Taborda orientaram cada um, 6% dos trabalhos. Cada um dos demais docentes que contribuem ou contribuíram com a linha orientou 3% dos 32 trabalhos analisados.

O professor Victor Andrade de Melo licenciou-se em Educação Física no ano de 1993 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e tem título de mestre e doutor em Educação Física respectivamente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Universidade Gama Filho (UGF). Até o presente momento acumula como orientador, 32 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado defendidas, além de 6 supervisões de pós-doutorado concluídas, a maioria delas pela UFRJ. No PPGIEL,

onde atua como professor colaborador desde 2012, até a finalização deste estudo havia orientado 15 dissertações de mestrado e 3 teses de doutoramento.

Já o professor *Cleber Augusto Gonçalves Dias* formou-se em Educação Física no ano de 2004 na Universidade Castelo Branco (UCB/RJ) e é doutor em Educação Física pela UNICAMP e mestre em História Comparada pela UFRJ. Atua no PPGIEL desde 2012 e já tem como orientador 2 teses e 4 dissertações concluídas. Dedica-se a pesquisar, particularmente, a História do Lazer e do Esporte. Tem publicações sobre o assunto em periódicos especializados no Brasil e no exterior.

Completando o grupo com maior número de orientações concluídas na linha, Rafael Fortes Soares é professor permanente do PPGIEL desde 2010. Tem graduação em Comunicação Social e em História, ambas pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde também obteve os títulos de mestre e doutor em Comunicação. Como pesquisador e docente atua nas áreas de Comunicação, História e Estudos do Lazer. Já tem concluído como orientador 6 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado, todas defendidas no PPGIEL.

Acredita-se que o tempo de formação e a experiência na área são fatores relevantes no processo de orientação. Foi possível constatar que Cleber Dias e Rafael Fortes foram orientados por Victor Andrade de Melo. Isso demonstra a importância do processo de formação docente que se amplia por eixos que transcendem à tríade de ensino-pesquisa-extensão. Ousamos acrescentar nesta tríade o processo de orientação como um importante influenciador nas escolhas tomadas pelos orientados após a experiência com seu professor. É importante esclarecer que nossa intenção não foi “ranquear” os professores do programa. A intenção é justamente mostrar a importância da participação dos docentes neste processo de orientação e como isso se mostra relevante ao levantarmos em consideração o número de trabalhos orientados por estes, que somados representam 64%

dos trabalhos orientados na linha demonstrando com isso, forte identificação com a linha de pesquisa.

Quanto aos Membros da Banca Avaliadora

Ao analisar a produção do PPGIEL podemos afirmar que a participação docente se faz em diferentes aspectos. Um, que a nosso ver intensifica a relação e a aproximação entre orientandos, orientadores, estudiosos, pesquisadores e comunidade em geral é o momento da defesa, isto é, a formalização da conclusão do trabalho.

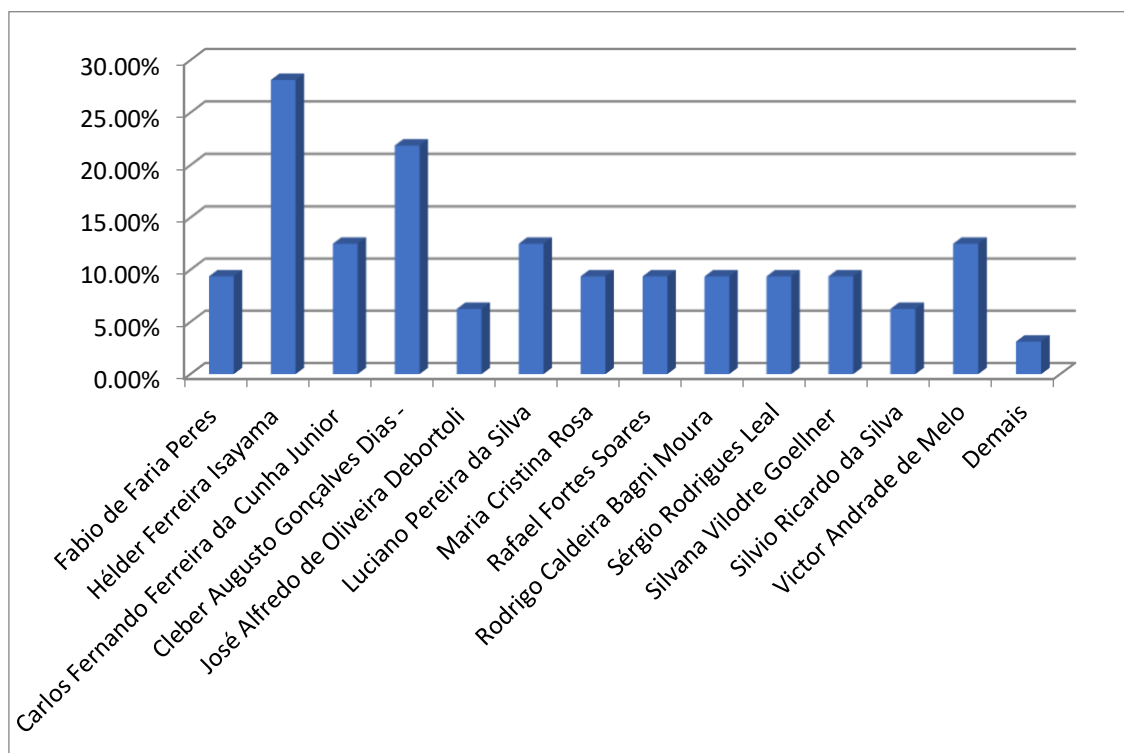
É neste momento que é composta por professores do programa e de outras instituições a banca examinadora. É ela que irá orientar os caminhos do trabalho, fazer críticas, dar sugestões e tecer considerações para que os estudos e pesquisas tenham o melhor direcionamento e qualidade, de acordo com a ótica e a experiência de cada membro desta soberana câmara avaliativa.

No PPGIEL assim como na maioria dos programas de pós graduação, a formação de bancas examinadoras acontecem em dois momentos: na qualificação e na defesa. A qualificação é um processo obrigatório prévio de avaliação das pesquisas que acontece tanto no mestrado quanto no doutorado. Já a defesa acontece quando os trabalhos são finalizados. A CAPES regulamenta o período de 24 meses após a entrada de um pesquisador no programa, como prazo máximo para a defesa de uma pesquisa de mestrado e de 48 meses para uma tese de doutorado.

A escolha dos membros de uma banca surge através de um convite, que além da afinidade com o tema, revela a presença de outro fator que influencia nesta composição. É uma escolha feita pelo orientador e pelo orientando buscando professores que possam auxiliar no refinamento do trabalho.

Sobre o PPGIEL no período pesquisado, podemos afirmar que alguns professores são figuras recorrentes neste processo, e na linha de pesquisa “Memória e História do Lazer” compõe um seletor grupo que tem composto as bancas examinadoras de defesa de dissertações e teses. A presença do orientador na banca não foi apurada como participação na mesma.

Gráfico 7: Percentual de participação dos professores em bancas de defesa.



De acordo com o Gráfico, destacamos 2 professores cujas participações em bancas de defesa superam os demais, são eles: Hélder Ferreira Isayama, com 9 bancas (28%) e Cleber Augusto Gonçalves Dias com 7 bancas (21,87%), ambos os professores do PPGIEL.

Outros 3 professores surgem com 4 participações cada (12,5%): Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Luciano Pereira da Silva e Victor Andrade de Melo, estes dois últimos também professores do programa. Outros professores do PPGIEL e de outros programas e instituições são

destacados no quadro com três (9,37%) ou duas (6,25%) participações. Os demais avaliadores tem apenas uma obtendo, cada um índice de 3,12% de participação.

Considerações Finais

A análise da produção científica vinculada à linha de pesquisa “Memória e História do Lazer”, no PPGIEL se concretizou neste estudo a partir de 32 trabalhos (8 teses e 24 dissertações) defendidos entre o ano de 2009 até o final do ano de 2017.

Verificamos tendências na produção do programa, principalmente em relação aos temas, períodos e locais pesquisados. Nestas categorias foi identificada uma inclinação ao desenvolvimento de pesquisas sobre temas voltados à dimensão física do Lazer. As cidades do estado de Minas Gerais surgem como locais mais pesquisados, com destaque para Belo Horizonte. Outro realce é que todas as pesquisas estão voltadas para o período compreendido entre o segundo quartel do século XIX e o primeiro do século XXI, prevalecendo a curiosidade dos pesquisadores sobre o século XXI

Em relação às outras 3 categorias de análise, percebemos que o crescente número de defesas de trabalhos a cada ano pode ser entendido como um reflexo do paulatino envolvimento de um maior quantitativo professores na linha de pesquisa. Exemplo desse movimento gradativo é o ano de 2017, quando a linha apresentou um número expressivo de trabalhos concluídos com 6 dissertações e 5 teses defendidas. O mesmo raciocínio pode ser aplicado na participação nas bancas de defesa. Já as orientações ainda se concentram principalmente em 3 professores vinculados ao programa, apesar de outros 9 já terem concluído orientações na linha de pesquisa.

Tais indicadores tanto podem ser interpretados como um perfil assumido pelo PPGIEL ou, de maneira oposta, como um alerta para que novos estudos que, se esquivando das tendências percebidas nesta análise, descortinem outros aprofundamentos

ainda dormentes voltados à História e Memória do Lazer enquanto campo de investigação científica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 2009.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Interdisciplinar**. Ministério da Educação - Diretoria de Avaliação, 2016. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf. Acesso em: 29 jun. 2018.

_____. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira**. Ministério da Educação - Diretoria de Avaliação, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 20 maio 2019.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Teorias do Lazer e Modernidade. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, jun./2009.

_____, *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 601-616, abr./jun. de 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

EEFFTO/UFMG. **Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Estudos do Lazer. Disponível em: www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado_doutorado/. Acesso em: 31 maio 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: _____. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MARQUES, Walter Ernesto Ude. Lazer, pesquisa e interdisciplinaridade: algumas reflexões acerca do contexto atual das produções acadêmicas. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun., 2012. Doi: doi.org/10.35699/1981-3171.2012.731.

MELO Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

SAVIANI, Demerval. **A pós-graduação no Brasil: pensando o problema da orientação**. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/dermeval/texto2001-3.html>. Acesso em: 29 jun. 2018.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6 n. 2, dez, 2003.

Endereço dos/as Autores/as:

Priscila Goncalves Soares
Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSUDESTE MG)
Campus Cataguases
Chácara Granjaria, s/n - Granjaria
Cataguases – MG – 36.773-563
Endereço Eletrônico: priscila.soares@ifsudestemg.edu.br

Fabio Santana Nunes
Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS)
Av. Transnordestina, s/n,
Novo Horizonte – BA – 44.036-900
Endereço Eletrônico: fabiosanunes@bol.com.br

Jean Carlo Ribeiro
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Avenida Lourdes Solino s/nº – Setor Universitário
Miracema – TO – 77.650-000
Endereço Eletrônico: jeancarlo@uft.edu.br

Thiago Carlos Costa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
EEFFTO
Av. Antonio Carlos 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31270-901
Endereço Eletrônico: thiagoc_costa@yahoo.com.br